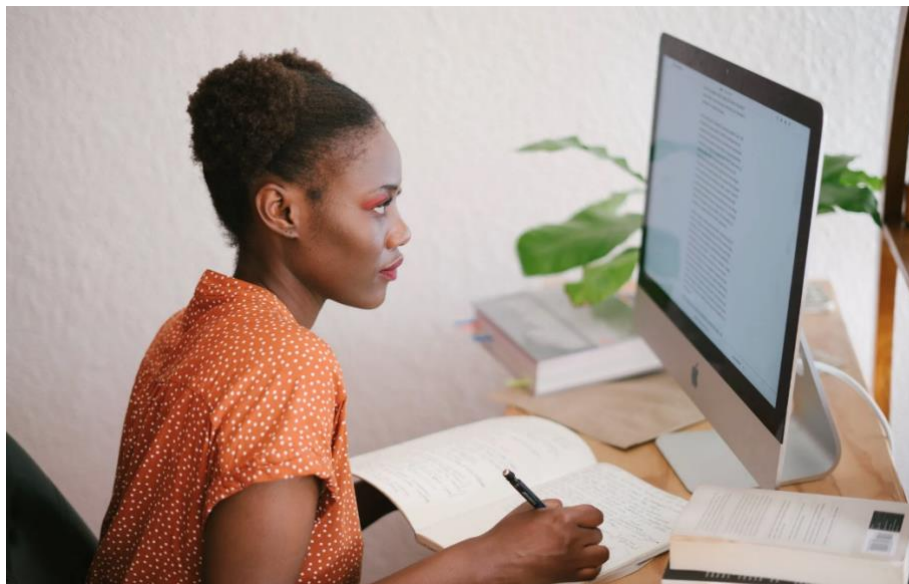


Apresentação

Educação Continuada e Pesquisa em Gerontologia Social



Beltrina Côrte e Vera Brandão

Experiência e Sentido em Gerontologia Social é o título desta edição temática da Revista Longeviver, organizada pela professora Bernadete de Oliveira, composta por artigos escritos por profissionais em processo de educação continuada dos cursos de Especialização em Gerontologia, oferecido pelo Instituto Sedes Sapientae. Neles os participantes refletem e relatam suas experiências e saberes de vida-trabalho em narrativas de projetos já implantados ou em processo de organização.

Nesta perspectiva segue a indicação de Larrosa (2015, p. 18) que afirma: “a experiência é o que nos passa, o que nos acontece, o que nos toca” e, assim, a partir das sensações do vivido, os indivíduos elaboram conhecimentos formais e informais sobre o mundo - saberes múltiplos – possíveis de serem partilhados em espaços de mediação dialógicos, como proposto por Paulo Freire:

O diálogo é o encontro entre os homens, mediatizados pelo mundo, para designá-lo. Se ao dizer suas palavras, ao chamar ao mundo, os homens o transformam, o diálogo impõe-se como o caminho pelo qual os homens encontram seu significado enquanto homens; o diálogo é, pois, uma necessidade existencial. (1980; pp. 82-83)

Consideramos, neste sentido, os espaços de educação continuada, formais e informais, como 'laboratórios' de (re) construção de seres e saberes por meio da interação dialógica, considerada por Freire (1980; 2005) como necessidade existencial.

Concordamos com Martín-Barbero quando sugere que as palavras, mediadoras de saberes, buscam outras 'palavras-respostas' nos diálogos que nos unem. Afirma que:

Dialogar é arriscar uma palavra ao encontro não de uma ressonância, de um eco de si mesma, mas sim de outra palavra, da resposta de um outro [...] é descobrir na trama de nosso próprio ser a presença dos laços sociais que nos sustentam. É lançar as bases para uma posse coletiva, comunitária, do mundo. (2014, p. 33)

A política de educação continuada foi ratificada pela Comissão Europeia, no ano 2000 em Lisboa, no documento *Memorandum sobre a educação e a formação ao longo da vida*. Nele se afirma a *educação ao longo da vida* (*lifelong learning*) como as oportunidades educacionais e de aprendizado para adultos em geral, visando promover melhor qualidade de vida, e instrumentalizar os indivíduos no processo contínuo de transformação, e que ela "deve acompanhar uma transição bem sucedida para uma economia e uma sociedade assentes no conhecimento".

A aprendizagem ao longo da vida (*lifelong learning*) não é apenas mais um dos aspectos da educação e da aprendizagem; ela deve se tornar o princípio diretor que garante a todos o acesso às ofertas de educação e de formação, em uma grande variedade dos contextos de aprendizagem. (COMMISSION OF THE EUROPEAN COMMUNITIES, 2000, p. 3)

Na área da Gerontologia Social a educação continuada, na perspectiva crítica e interdisciplinar - aliando teoria e prática dos diferentes profissionais -, pode ser considerada caminho do conhecimento que resulte em ações e pesquisas comprometidas e vinculadas à vida cotidiana dos milhões de brasileiros idosos, em questões relacionadas à identidade e subjetividade, às trocas sociais e afetivas, à saúde, à previdência social, ao trabalho, à família e às políticas públicas, dentre outras, encontram-se na pauta dos recentes estudos e pesquisas (BRANDÃO, CÔRTE, FAZENDA, 2015).

O exercício de reaprender e refazer, individual e coletivo, se concretiza no movimento da escuta sensível de nós mesmos e dos outros. Descobrir, construir, aprender e ensinar com e a partir da intersubjetividade, visando a intenção da troca e ampliação de saberes-fazeres.

O homem é palavra [...] se dá em palavra, está tecido de palavra e como palavra [...] Quando fazemos coisas com as palavras, do que se trata é de como damos sentido ao que somos e ao que acontece, de como correlacionamos as palavras e as coisas, de como nomeamos o que vemos ou o

que sentimos e de como vemos ou sentimos ou nomeamos.
(LARROSA, 2015, pp. 15-17)



Referências

BRANDÃO, V.; CÔRTE, B.; e FAZENDA, I. A Interdisciplinaridade na Gerontologia Social. *Revista Interdisciplinaridade*, 2015. Nº. 7. pp.61-70, 2015. ISSN 2179-0094. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/interdisciplinaridade/article/view/25067>>. Acesso em 10 ago 2020.

COMMISSION OF THE EUROPEAN COMMUNITIES, 2000, p. 3. http://arhiv.acs.si/dokumenti/Memorandum_on_Lifelong_Learning.pdf. Acesso em 30 ago 2020.

FREIRE, P. *Educação como prática da liberdade*. 10 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1980.

FREIRE, P. *Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra (31ª ed.), 2005.

LARROSA, J. *Tremores. Escritos sobre a experiência*. Belo Horizonte: Autêntica, 2015.

MARTÍN-BARBERO, J. *A Comunicação na educação*. São Paulo, SP: Contexto, 2014.

Boa Leitura!!!

*Beltrina Côrte e Vera Brandão
Editoras*